

Contributos para a investigação em educação: emergências e deslocamentos com e através das artes

ANA LUISA DE OLIVEIRA PIRES

ana.luisa.pires@ese.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação

CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais

Resumo

Neste texto apresenta-se uma reflexão sobre a investigação em educação baseada nas artes e os resultados de uma análise qualitativa das abordagens e metodologias de investigação desenvolvidas no âmbito de um mestrado interdisciplinar, que cruza os domínios científicos da Educação, das Artes e das Ciências Sociais. Pretende-se alargar e aprofundar este campo de investigação emergente, tanto através de uma revisão teórico-conceptual que sustente a análise e a discussão subjacente, como do mapeamento das teses e projetos de intervenção realizadas pelos estudantes no mestrado, destacando-se as reverberações e os deslocamentos que se produzem na investigação em educação, com e através das artes. Ao reconhecermos que o campo de investigação em educação é aberto e que não possui fronteiras estanques com as artes, nem permite a criação de hierarquias nem de colonizações, abrem-se novos espaços e territórios, plenos de contaminações e mestiçagens.

Palavras-chave:

Educação; Artes; Investigação em Educação baseada nas Artes; Metodologias de Investigação

Abstract

This text presents a reflection on arts-based educational research and the results of a qualitative analysis of the approaches and research methodologies developed within an interdisciplinary master's program that crosses the scientific domains of Education, Arts, and Social Sciences. The aim is to broaden and deepen this emerging field of research, both through a theoretical-conceptual review that supports the underlying analysis and discussion, and through mapping the theses and intervention projects carried out by students in the master's program, highlighting the reverberations and shifts that occur in educational research, with and through the arts. By recognizing that the field of educational research is open and does not have rigid boundaries with the arts, nor does it allow for the creation of hierarchies or colonizations, new spaces and territories open up, full of contaminations and hybridity.

Key concepts:

Education; Art; Art-based Education research; Research Methodologies

Introdução

Este artigo tem como finalidade contribuir para a reflexão sobre a relevância da investigação baseada nas artes no campo da educação, uma problemática atual e muito pertinente tanto no âmbito metodológico como epistemológico, e, de forma mais particular, analisar abordagens de investigação desenvolvidas num mestrado interdisciplinar, que cruza os domínios científicos da Educação, das Artes e das Ciências Sociais – concretamente, o Mestrado em Educação, Práticas Artísticas e Inclusão (MEPAI), da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Setúbal.

Pretende-se alargar e aprofundar este campo de investigação, tanto através de uma revisão teórico-conceitual que sustente a análise e a discussão subjacente, como do mapeamento das teses e projetos de intervenção realizados pelos estudantes no mestrado referido, destacando-se as reverberações e os deslocamentos que se produzem na investigação em educação, com e através das artes.

Numa primeira parte, analisar-se-ão, do ponto de vista metodológico e epistemológico, as abordagens de investigação baseada nas artes e de investigação em educação baseada em artes, tendo em atenção os seus contextos de emergência, as proximidades e hibridismos evidenciados na literatura¹. Na segunda parte do artigo dar-se-á conta do mapeamento das abordagens de investigação, a partir da análise das dissertações e trabalhos de projeto realizados pelos estudantes do mestrado em análise. Por fim, o artigo finalizar-se-á com a apresentação de algumas breves linhas conclusivas, assentes na necessidade de continuar o questionamento e o aprofundamento dos contributos e desafios emergentes das abordagens que cruzam as artes e a educação, os quais, sendo transversais a estes domínios, são também contaminados por dimensões de natureza ética e política.

1. Delimitando o foco: investigar em educação com e através das artes

A investigação em educação é um campo multi referenciado, tanto do ponto de vista concetual como das práticas, tendo em conta a diversidade de perspetivas disciplinares, epistemológicas e metodológicas de que se reveste (Amado, 2014; Alves e Azevedo, 2010). Reconhecer a complexidade da ação educativa, a natureza e especificidade dos processos

¹ É comum, na literatura em língua portuguesa publicada no Brasil, a utilização do termo pesquisa para referir os processos de investigação. Nos trabalhos de língua portuguesa publicados Portugal, a terminologia dominante é a investigação. A opção tomada neste texto é a de não fazer uma distinção do ponto de vista concetual nem metodológico e utilizar os termos mobilizados pelos autores nas suas publicações originais.

envolvidos, bem como a sua interdependência com os outros fenómenos sociais e humanos, levam a considerar a investigação em educação como um campo de práticas diverso e multifacetado. Do ponto de vista disciplinar, a investigação em educação integra diferentes tradições e abordagens, sendo assumido pelos investigadores e profissionais do campo educativo o seu carácter multi, inter e transdisciplinar (Amado, 2014; Alves e Azevedo, 2010; Gonçalves, 2010). Do ponto de vista epistemológico, a complexidade dos fenómenos educativos e sociais leva à necessidade de acolher novas formas de entender o mundo, defendendo-se a necessidade de adoção de uma visão sistémica, transdisciplinar e transdiscursiva (Gonçalves, 2010). Na perspetiva metodológica, a existência de uma multiplicidade de estratégias e metodologias, fundamentadas em diferentes tradições paradigmáticas, oferece aos investigadores em educação um vasto campo de opções. Para Amado (2014), o modo como se formulam os problemas e os propósitos heurísticos da pesquisa determinarão as escolhas a tomar em cada momento, de uma forma aberta e flexível, no âmbito de um paradigma qualitativo de investigação. Se considerarmos que “o mundo é feito de aberturas que se dão para outras”, e a que pesquisa é uma partilha entre vários sujeitos — o pesquisador, o professor, o artista, os participantes, o leitor e o tradutor, entre outros —, então a pesquisa aprende-se “ao fazer com o outro”, tal como refere Hissa (2019, p.17). Segundo o autor, “É fundamental que se tenha a compreensão de que pesquisar é construir cartografias para além dos mapas, ir além dos lugares representados pelos croquis, fazer percursos e mapeamentos enquanto se faz a trajetória.” (Hissa, 2019, p.45).

Entendendo que a investigação é uma prática social, resultante de uma construção, e que a larga maioria dos investigadores em educação se encontra envolvido nos fenómenos que estuda, há que ter em atenção outras dimensões relevantes para a reflexão, nomeadamente as questões éticas e estéticas inerentes a essa mesma prática. Do ponto de vista ético, a prática da investigação requer o respeito e a empatia pelo outro, o reconhecimento da existência de outros mundos para além dos que são considerados como os únicos possíveis, tanto no domínio da educação como no da arte. Já relativamente à questão estética, adopta-se o entendimento de Rancière (2025, p.151), que não lhe dá o significado da arte ou da beleza, mas antes destaca o que se relaciona com a esfera da “experiência sensível, a capacidade de construir ou de viver alguma forma desta experiência ligando perceções, associando-as a afectos, dando-lhes um significado”, que se afirma através de uma criação partilhada.

1.1. Investigação baseada nas artes

No final do século XX e no início do XXI assistiu-se à emergência de novas abordagens de investigação, de natureza interdisciplinar, cruzando os domínios das artes e da educação. No início dos anos 90, na Universidade de Stanford, Barone e Eisner desenvolveram a abordagem da investigação baseada nas artes (*Art Based Research*) no campo das ciências sociais, largamente disseminada no contexto académico a partir dos anos de 2000. De acordo com Barone e Eisner (2007), os pressupostos, princípios e processos usados por artistas servem algumas das finalidades da investigação no domínio social, complementando as abordagens científicas ditas tradicionais. A investigação baseada nas artes, ao romper com o dualismo da visão positivista arte-ciência e com a hierarquização da ciência sobre a arte, propõe novas formas de entendimento do mundo e de produção de conhecimento. Para Barone e Eisner (2007)²,

A investigação baseada na arte é um esforço para ir além das limitações da comunicação discursiva, a fim de expressar significados que, de outra forma, seriam inexprimíveis. De fato, uma análise das formas de comunicação utilizadas na cultura em geral revela um nível de diversidade que é suficiente para deslumbrar os olhos, encantar os ouvidos e aguçar a língua. Os seres humanos inventaram formas dentro de um espectro de modalidades sensoriais para "dizer", nessa forma, o que não pode ser dito de outras maneiras. A pesquisa baseada na arte representa um esforço para explorar as potencialidades de uma abordagem de representação enraizada em considerações estéticas e que, em seu melhor momento, culmina na criação de algo próximo a uma obra de arte.” (Barone e Eisner, 2007, p. 16).

Segundo Hernández (2008, p.87), a emergência destas abordagens insere-se num movimento mais amplo de mudança no campo das ciências sociais e das artes, decorrentes, por um lado, de questões de natureza epistemológico-metodológica — questionando as formas hegemónicas de tradução e entendimento da realidade —, e, por outra, pela utilização de procedimentos artísticos — literários, visuais, performativos, musicais —, com vista a uma melhor compreensão dos fenómenos em estudo. De acordo com Fernández e Dias (2017, p.28), estas pesquisas revelam formas de investigação que promovem a problematização, a indagação do desconhecido ou de processos em mudança, dando origem a

² Tradução livre da autora

novos entendimentos e visões do mundo, assumindo “a indivisibilidade entre pensamento, sentimento e ação e incluem a imaginação entre seus métodos ou estratégias”. As abordagens de investigação baseadas nas artes integram preocupações estéticas nos seus processos, considerando várias dimensões. Alguns dos trabalhos pioneiros dos anos 90 integravam estudos de natureza narrativa, autobiografias, arte e movimento, práticas teatrais, textos multimédia, artes visuais, fotografias, música, poemas, interpretações criativas, desenhos, filmes, dança, música, leitura visual, colagens, cartoons, arte digital, desenho reflexivo, entre outros (Eristi, 2015).

Segundo Boyd and Barry (2024), estas abordagens enquadram-se num paradigma performativo, que

Compartilha a ontologia relativista do paradigma interpretativo/construtivista, mas difere no nível da (1) epistemologia – como o conhecimento sobre o mundo é obtido e adquirido, e (2) metodologia – como a pesquisa é conduzida (Haseman, 2006). A pesquisa performativa começa com abordagens emergentes e frequentemente experimentais, nas quais as questões de pesquisa não são (necessariamente) o ponto de partida, mas emergem ao longo do processo criativo. No entanto, a pesquisa performativa é fundamentalmente realizada por meio da implicação com os materiais (incluindo os digitais/virtuais). Essa combinação de "emergente" e "realizado" caracteriza a pesquisa performativa, cujo foco é o processo, e não o resultado. Na perspetiva epistemológica, estas abordagens performativas não são necessariamente desencadeadas por questões de investigação, pois reconhecem que estas emergem da prática do processo performático, que é criativo e dinâmico, caracterizado pelo envolvimento com os materiais, mais orientado pelo processo do que pelos resultados (p.1).

Ainda de acordo com Boyd e Barry (2024)³, “Em virtude de metodologias emergentes e postas em prática, o tipo de conhecimento produzido dentro de um paradigma de pesquisa performativa é fluido, frequentemente *inefável* e sentido ou *percebido*.”(p.2).

1.2. Investigação em educação baseada nas artes

Oliveira e Charréu (2016) constataam a vitalidade metodológica das abordagens interdisciplinares de investigação que interconectam a educação e as artes, e que não se enquadram, no todo ou em parte, nas ditas metodologias “clássicas” dominantes da investigação

³ Tradução livre da autora

científica, ainda que sejam balizadas por abordagens qualitativas. Tem-se registado o interesse crescente nestas abordagens, associado ao desenvolvimento da educação artística nas instituições de ensino superior e ao desafio de adoção de metodologias adequadas (Oliveira e Charréu, 2016; Delgado, 2020; Hernández-Hernández & Revelles-Benavente, 2019).

Diversos investigadores do domínio educativo designam por Investigação/Pesquisa em Educação Baseada nas Artes as práticas de produção de conhecimento e de compreensão do mundo que se desenvolvem com e a partir de processos artísticos. Do ponto de epistemológico e metodológico, esses autores integram no campo da investigação educativa as abordagens da investigação baseada nas artes, desenvolvendo estudos com dados artísticos em contextos educativos, produzindo trabalhos mais participativos, baseados em diferentes formas artísticas. É frequente encontrar nestes estudos o uso de imagens e de significados simbólicos atribuídos pelos diferentes participantes, nos quais a realidade visual constitui tanto um meio de recolha de dados como instrumento de análise e explicação (Eristi, 2015)⁴:

O processo de investigação educativa baseado na arte adota uma abordagem prática em uma estrutura multissistêmica, estabelecendo experiências significativas que combinam teoria e aplicações interativas, críticas, naturais, cognitivas e artísticas. Nesse processo, é fundamental atribuir significado às experiências de investigadores, professores e participantes. Nesse sentido, a investigação educativa baseada na arte contribui para a construção de uma relação entre artistas, investigadores e professores no processo educativo.” (Eristi, 2015, p.386)

Segundo Eristi (2015), os contributos da investigação baseada nas artes para a investigação em educação são diversos: por um lado, oferece uma abordagem baseada na prática que integra as dimensões artísticas; por outro, a integração da arte na educação e nos processos de investigação oferece a oportunidade de desenvolver processos mais interativos. Para a autora, as suas potencialidades devem ser valorizadas:

A investigação em educação baseada na arte revela o papel da arte associada à educação. A qualidade concetual e crítica da arte, que visa definir os processos de ensino/aprendizagem, resulta do fato de a produção artística ser capaz de atender a certas condições, como planeamento e desenvolvimento. As interpretações pessoais só podem atingir o nível de originalidade com a ajuda de uma abordagem de

⁴ Tradução livre da autora

pesquisa artística e baseada na arte. A abordagem da investigação educativa baseada na arte ajuda os pesquisadores da área da educação a ampliar seus limites conceituais.” (Eristi, 2015, p. 387)⁵.

Para que se considere que a investigação em educação é baseada em artes (Charréu, 2018, p.19) refere a necessidade de ter em atenção dois critérios, segundo Barone e Eisner: o primeiro, é o seu objetivo, que está associado à atividade/criação artística e que permite o desenvolvimento de “(...) novas perspetivas pertencentes a determinadas atividades humanas, de natureza mais intuitiva e expressiva, que outros métodos de pesquisa, mais racionalistas, deixam escapar.” Já o segundo critério vem estabelecer que este tipo de pesquisa “é definida pela presença de certas qualidades estéticas ou elementos de conceção (*design elements*) que interferem no processo de investigação e na relação do texto da pesquisa”.

1.3. Da constelação de acrónimos aos significados partilhados

Confrontados com diferentes formas de designação na bibliografia científica de língua portuguesa e inglesa, das quais se destacam a investigação / pesquisa baseada nas artes — IBA ou PBA em língua portuguesa e ABR em inglesa (Barone & Elliot, 2007; Knowles, Cole & McNiff, 2008; Greenwood, 2019; Boyd & Berry, 2024) —, e investigação em educação baseada em artes ou investigação educacional baseada em artes — IEBA ou PEBA (Hernandez, 2008, 2023; Fernández & Dias, 2017; Morris & Paris, 2021; Gustavo & Moreira, 2025), procuramos clarificar os conceitos e suas nuances. Segundo Fernández e Dias (2017, p.28), IBA e IEBA possuem as mesmas bases metodológicas, mas estruturam-se a partir de áreas diferentes: “A primeira é uma forma complexa de investigação dirigida a construir saberes e conhecimento a partir da arte ou das formas em que a arte se constrói e a segunda usa essa forma para investigar em educação.”

Em comum, IBA e IEBA partilham as seguintes dimensões:

Ambas são formas de investigação complexas e plurais em seus métodos e procedimentos pois favorecem a singularidade da relação que se estabelece entre sujeito e objeto. São situadas em tempo e espaço específico e são moduláveis de acordo aos eventos. São conectadas com muitas áreas de conhecimento e rizomáticas na sua estrutura descentralizada e relacional entre as diversas formas de conhecer e saber. (Fernández e Dias, 2017, p.28).

⁵ Tradução livre da autora

Na mesma linha, Irwin (2016, 2022, 2023) e Dias (2023) partilham do entendimento que a pesquisa educacional baseada nas artes (PEBA) e a pesquisa baseada em artes (PBA) são formas de investigação que possuem os mesmos pressupostos, tendo como finalidade a ampliação da compreensão dos acontecimentos e das atividades humanas através das artes e dos meios artísticos. “A PBA e a PEBA buscam deslocar intencionalmente modos estabelecidos de se fazer pesquisa e conhecimentos em artes, ao aceitar e ressaltar categorias como incerteza, imaginação, ilusão, introspeção e dinamismo” (Dias, 2023, p.24). Estas formas de pesquisa afastam-se das formas tradicionais de investigação — mais orientadas para conhecimentos *confiáveis* e *válidos*, com a finalidade de explicar e prever resultados —, procurando promover uma melhoria de perspetivas e a ampliação da compreensão dos indivíduos. A PEBA mobiliza as artes para estudar os fenómenos educativos, trazendo contributos às práticas e políticas educativas, enquanto que a PBA não tem essa intencionalidade. Em PEBA, os processos e os resultados dos projetos serão variáveis em função dos tipos de arte mobilizadas pelos investigadores (Irwin, 2023; Hernandez, 2008). Por outro lado, a PBA utiliza as artes como um método de pesquisa, baseada na experiência da prática artística, partindo dos seus próprios processos criativos, daquilo que é *o fazer* da arte.

A análise da “constelação de acrónimos” emergente conduziu os investigadores Oliveira e Charréu (2016) a afirmar que, ainda que as distinções sejam subtis, é possível identificar características específicas na pesquisa educacional baseada nas artes e na pesquisa baseada em artes,

(...) (ainda que) uma *pesquisa educacional baseada nas artes* (PEBA=ABER) não tenha exatamente os mesmos objetivos, nem produza os mesmos resultados, da *pesquisa baseada nas artes* (PBA=ABR). Por isso, importa esclarecer um pouco os acrónimos, mesmo que, paradoxalmente, não nos tenhamos deslocado conceitualmente o suficiente para podermos afirmar peremptoriamente quando pisamos “uma” ou “outra” pesquisa. A *pesquisa “educacional” baseada nas artes* terá, naturalmente, preocupações que pertencem ao território educativo, aos seus atores e produtos, enquanto a pesquisa (simplesmente) baseada nas artes poderá ter como foco outros campos e outras disciplinas do conhecimento que não concretamente a educação.” (Oliveira e Charréu, 2016, p.367)

No entanto, os autores reconhecem a existência de fenómenos de osmose entre a pesquisa educacional baseada nas artes e a pesquisa baseada nas artes, pois não é possível delimitar fronteiras estáveis nem impermeáveis entre os campos da educação e das artes, cujas práticas e linguagens extravasam frequentemente os seus territórios formais. Como referem, “Na verdade, em muitos objetos e projetos de pesquisa, essas metodologias não se distinguirão. E isso por não se conseguir prever onde acaba o estético-artístico e começa o educativo e vice-versa num campo resolutamente transdisciplinar de pesquisa caracterizado pela sua porosidade e permeabilização.” (Oliveira e Charréu, 2016, p.367-368). Segundo os autores, o que é mais relevante na investigação baseada nas artes é o modo como as formas de representação artística se inserem na pesquisa e onde se situam, e ainda qual é o lugar dos investigadores e dos leitores, e não tanto a mobilização de imagens, de textos literários, poesias, desenhos, ou outros:

Não se trata, portanto, de usar determinados métodos ou práticas “artísticas”, mas de nos relacionarmos de “outro modo” com o que investigamos, de nos apropriarmos de um outro tipo de olhar que reconhecemos no “artístico” e que nos permite vislumbrar aquilo que, mediante outras metodologias, seria impossível. (Oliveira e Charréu, 2016, p.374).

1.4. Hibridismos metodológicos entre arte e educação: as abordagens a/r/tográficas

Interessa-nos compreender as abordagens que têm vindo a emergir no âmbito da investigação em educação baseada nas artes, particularmente as que são desenvolvidas por artistas e educadores, cuja pesquisa tem contribuído de forma significativa para a expansão do conhecimento neste domínio. Neste contexto, destaca-se a a/r/tografia (Irwin, 2016; 2022, 2023), no âmbito da qual “a pesquisa já não é mais percebida a partir de uma perspectiva científica tradicional, mas sim de um ponto de vista alternativo, em que investigar é uma prática viva intimamente ligada às artes e à educação.” (Irwin, 2023, p. 31). Segundo Sinner et al (2023, p. 88), a a/r/tografia é um híbrido entre as formas de pesquisa da investigação baseada na arte e a investigação educacional baseada na arte, é uma metodologia que nasce nas práticas de artistas, investigadores e professores, considerados como *lugares de investigação*, sendo a partir dessas práticas que se criam, interpretam e retratam entendimentos. Desta forma, a a/r/tografia é um modo de investigação baseado

na prática (*practice based research*), é um híbrido, que abrange as práticas do artista (músico, poeta, dançarino, etc.), do educador (professor/aluno) e do pesquisador (investigador), e que está profundamente ligada à investigação-ação (Sinner et al, 2023).

Segundo Sinner et al (2023),

Estar envolvido com a prática da a/r/tografia significa investigar através de um processo contínuo de fazer arte, qualquer forma de arte, e escrever, mas não separados ou ilustrativos um do outro, e sim interligados e tramados através um do outro para serem capazes de criar significados expandidos e/ou suplementares. (p.84).

Segundo Irwin, a a/r/tografia tem profundas relações com a investigação-ação, partilhando características comuns, tais como ser uma prática viva, ter carácter intervencionista e crítico, produzir conhecimento transdisciplinar.

A a/r/tografia é uma abordagem de convergência, híbrida, não alinhada com outras categorias, entendida como um espaço de fronteira, de mestiçagem, que se constrói entre barreiras – como exemplo, entre o francês e o inglês, a auto e a etnografia, o masculino e o feminino, o colonizador e o colonizado, entre outros - e que liberta o sujeito para novas posições e identidades, integrando saber, prática e criação (Irwin, 2023).

2. Mapeando abordagens metodológicas entre a Arte e Educação

O mestrado em Educação, Práticas artísticas e Inclusão, oferecido pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, foi lançado como uma oferta formativa no domínio Ciências da Educação, tendo sido criado numa perspetiva inter e transdisciplinar, tendo subjacentes as seguintes preocupações:

Dar resposta à necessidade de formar profissionais qualificados para intervir nas realidades sociais, culturais e artísticas desta região, através de um perfil profissional polivalente, com competências para compreender, concetualizar, agir, investigar, operacionalizar projetos educativos para populações de diversas faixas etárias e em diferentes equipamentos de natureza social, cultural e artística. (Doc de criação do ciclo de estudos, NCE 21/2100207, A3E)

O curso iniciou-se no ano letivo de 2022/2023 e até ao final do ano de 2025 foram defendidos e aprovados dezasseis trabalhos finais de curso, entre dissertações e projetos elaborados pelos estudantes, tal como previsto na legislação em vigor. De forma a respeitar as finalidades do mestrado, as temáticas/problemáticas cruzam os domínios da Educação,

das Práticas Artísticas e da Inclusão Social, de acordo com o estabelecido no plano curricular do curso – uma dissertação ou um projeto, com 48 ECTS, deverá integrar as três componentes científicas do curso (Educação, Artes e Ciências Sociais), ainda que com dimensões variáveis.

Do ponto de vista metodológico, a análise incidiu sobre um *corpus* constituído por dezasseis trabalhos, disponíveis no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), através do Repositório Científico do IPS. Foi realizada uma análise de conteúdo de natureza qualitativa e semântica, a partir das seguintes categorias: tipo de estudo, ano, autor, título, tema, contexto, participantes, metodologia utilizada e técnicas de recolha/produção de informação. Entre estes trabalhos, sete assumiram a modalidade de dissertação e nove de projeto. Apresenta-se seguidamente o quadro-síntese resultante dessa análise, que identifica a natureza do estudo, o ano de conclusão, o/a autor/a, o título, o contexto e a sua temática, a abordagem metodológica e as técnicas procedimentos de recolha/produção de informação.

Quadro 1 - Quadro-síntese das dissertações / projetos realizados no MEPAI

Tipo de estudo	ano	Autor/a	Título	Contexto e temática	Abordagem metodológica	Técnicas / Procedimentos de pesquisa
Dissertação	2024	Liliana Faria	Escola: Território de criatividade, convivialidade e (re)definição da identidade. Um estudo de caso.	Escola Inclusão e educação de adultos migrantes Plano Nacional das Artes (PNA)	Estudo de caso	Observação participante Entrevistas semi-estruturadas Focusgroup Notas de Campo
Dissertação	2024	João Batista	Práticas artísticas na inclusão de estudantes de países de língua oficial portuguesa. Um estudo de caso no IPS	Ensino Superior Inclusão de estudantes PLOP e práticas artísticas	Estudo de caso	Questionários e entrevistas Focusgroup Pesquisa documental Cartografia social Photovoice
Projeto	2024	Ana Rita Guerreiro	Projeto Oficinas de Experimentação artística. O papel das metodologias criativas e expressivas na intervenção comunitária.	Intervenção comunitária Desenvolvimento de oficinas artísticas com crianças na comunidade	Investigação-Ação Investigação Baseada em Artes (IBA)	Observação participante Diário de Bordo Entrevistas semi-estruturadas Focus group
Projeto	2024	Ivanoela Póvoas	O Arquivo e as práticas artísticas: Contributos para uma Educação não-formal e inclusiva no Arquivo Municipal de Setúbal	Museu Práticas artísticas e Educação não formal com crianças, adultos e grupos inter-geracionais	Investigação-Ação Pesquisa Baseada em Artes (PBA) / Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA)	Observação Participante Análise documental Questionário Entrevistas Registos Cartografia Artográfica (Mapas de Memórias, Atlas de Imagens)
Projeto	2024	Ángela Silva	Práticas Artísticas Crianças e Famílias em Creche e Jardim de Infância	Escola Oficinas artísticas com crianças e famílias	Investigação baseada em arte Investigação-ação	Observação participante Questionários e entrevistas Diário de bordo

						Fotografias e audiovisuais
Projeto	2024	Inês Lindeza	Estendal de memórias, práticas artísticas seniores: sonhos e memórias.	Centro de Dia Oficinas artísticas com idosos, na comunidade	Investigação-ação	Observação participante Análise documental Registos audiovisuais
Dissertação	2024	Catarina Muller	Bandim: A Cultura em Movimento	Comunidade / Sociedade Práticas artísticas e culturais na comunidade / Sociedade, com grupos inter-geracionais	Estudo de caso / pesquisa etnográfica / Investigação Baseada nas Artes (IBA)	Pesquisa documental (documentos escritos, registos audiovisuais – fotografias, filmes,) Observação-participante Entrevista e focus group IBA
Dissertação	2024	Sílvia Gomes	Políticas Culturais e Juvenis no concelho de Grândola e os desafios da Participação Juvenil	Território Participação dos jovens na construção das políticas culturais	Investigação qualitativa	Pesquisa documental Questionário Focus group
Dissertação	2025	Ana Teresa Fernandes	Educação/Práticas Artísticas: narrativas da Periferia.	Territórios Educação ao longo da vida, educação de adultos e práticas artísticas em territórios periféricos.	Método biográfico	Entrevistas biográficas Análise de conteúdo
Dissertação	2025	Sara Faria	Projetos artísticos inclusivos em contextos educativos: estudo de caso numa EB 2/3 em Lisboa	Escola Projetos artísticos com jovens, trabalho coletivo e colaborativo	Estudo de caso	Pesquisa documental Entrevistas semi-estruturadas Grupo focal Imagens visuais
Projeto	2025	Clara Bevilacqua	Para-Arranca Para Nada	Cidade Famílias / grupos intergeracionais	A/r/tografia artist/research/teacher.	Observação participante Conversas informais Pesquisa documental
Projeto	2025	Gui Calegari	Para-Arranca: Apre(e)nder com o bairro em Caminhadas Partilhadas	Cidade Famílias / grupos intergeracionais	Cartografia sonora	Observação participante Registos sonoros Diário de Campo
Dissertação	2025	Milene Santana	ArtMaker – Uma abordagem integrada da arte e do movimento maker na educação	Escola Abordagens pedagógicas de educação/ Formação de jovens	Estudo de caso	Observação participante entrevistas pesquisa documental registos visuais
Projeto	2025	Carla Pimpão	Os contributos da comunidade educativa para a educação artística de alunos do 1º ciclo do ensino básico	Escola Projetos artísticos com alunos e com a comunidade educativa	Investigação qualitativa	Observação participante, pesquisa documental registos fotográficos e videográficos notas de campo questionários
Projeto	2025	Ana Cristina Sampaio	Implementação de práticas artísticas para a inclusão de alunos com perturbação de espectro de autismo	Escola (SER) Práticas artísticas com jovens (NEE) e famílias	Abordagem qualitativa	Observação participante Notas de campo Entrevistas semi-estruturadas Documentação visual
Projeto	2025	Ana Catarina Leonor	Arte e Inclusão: Práticas artísticas e Educação Não-Formal na co-construção de comunidades intergeracionais e interculturais	Comunidade Práticas artísticas com Jovens e Famílias	Investigação-Ação Pesquisa baseada em artes	Observação participante Focus Group Registos fotográficos / vídeos / caderno de campo

A partir da análise realizada, destacam-se um conjunto de aspetos que nos ajudam a compreender as opções metodológicas e os posicionamentos temáticos e processuais dos estudantes, em matéria de investigação. No que diz respeito à natureza desses trabalhos, constatamos uma ligeira preferência pela realização de projetos de intervenção (em número de nove), relativamente ao formato mais clássico de dissertação (sete), o que não consideramos ser uma diferença significativa. A análise permitiu identificar um conjunto de temáticas muito relevantes no âmbito do curso, focadas em problemáticas educativas que integram a dimensão inclusiva, envolvendo diferentes tipos de públicos/participantes, desenvolvidas em diferentes contextos e mobilizando práticas artísticas diversas. O mapeamento dos temas das dissertações revela-nos a existência de diversos contextos educativos, formais e não formais, onde são estudados ou desenvolvidos projetos que mobilizam práticas artísticas: escolas (5), jardim de infância (1), instituição de ensino superior (1), museu (1), autarquia (1), instituição da sociedade civil (2), comunidades (3), espaços públicos - cidade (2).

Os participantes desses estudos distribuem-se por todas faixas etárias: crianças, jovens, adultos e seniores, sendo que alguns constituíram grupos intergeracionais. Do ponto de vista artístico, as práticas mobilizadas ou estudadas são múltiplas e diversas, tal como as fotográficas, plásticas, performativas, cinematográficas, musicais e textuais, entre outras. Os processos inclusivos presentes nos estudos revestem-se de uma significativa diversidade, tanto em termos de participantes envolvidos, como de temáticas envolvidas: integração de imigrantes adultos (2), participação de crianças com NEE e suas famílias em práticas artísticas (1), participação de crianças e jovens em práticas artísticas na escola (4), participação juvenil em políticas culturais (1), participação de jovens de territórios periféricos/situações de vulnerabilidade social em projetos de natureza artística (3), participação de idosos em práticas artísticas (1), acesso e participação à arte e à cultura (1), criação artística em comunidades intergeracionais (3).

A análise temática destes trabalhos, cujas problemáticas se constroem no cruzamento da educação, das práticas artísticas e da inclusão, permite evidenciar a pertinência de um campo de estudos e de práticas recente, ainda pouco aprofundado a nível nacional, mas cuja relevância parece ser inegável, tanto do ponto de vista científico como profissional e também político. Em alguns destes trabalhos, as artes não são apenas mobilizadas como meio de inclusão social, mas como um caminho e método de pesquisa, tornando visíveis

processos de reconhecimento e de pertença, relações, territórios e identidades, contribuindo para uma maior justiça social. Este mapeamento, que se entende dinâmico e em construção, procurará expandir-se através de novas leituras críticas aprofundadas do conhecimento já produzido, permitindo a consolidação de um território crítico inter e transdisciplinar, através de uma co-construção entre estudantes, docentes, artistas e investigadores que dialogam e criam juntos este mestrado. É através do seu olhar sensível sobre/nos territórios educativos e sociais, na sua estreita relação com os contextos (escolas, museus, organizações sociais, comunidades, territórios, entre outros), ampliado pelas potencialidades oferecidas pelas artes, que se delineiam e aprofundam saberes inter e transdisciplinares. Estes saberes, pela sua natureza, emergem a partir de tensões paradigmáticas e de deslocamentos — nomeadamente *entre* objetivos e processos, objetividade e subjetividade, saber científico e fazer artístico, qualitativo e pós-qualitativo,... — influtando a lógica científica tradicional da investigação em educação e em ciências sociais, ampliando-a e subvertendo-a à lógica das artes. Situamo-nos assim no território da *ciência-saber*, que “(...) ocupa terceiras margens e povoa territórios de fronteiras”, em oposição à *ciência técnica*, hegemónica (Hissa, 2019, p.22).

3. Breves linhas para uma conclusão: da mestiçagem das fronteiras à religação de territórios

O mapeamento dos processos de investigação desenvolvidos pelos estudantes permite-nos propor a sua caracterização a partir de três grandes territórios/abordagens metodológicas:

- . o território da **investigação qualitativa, interpretativa**, de tradição naturalista, antropológica e etnográfica, no qual os estudos de caso assumem um papel preponderante; em sete dissertações, seis constituem-se como estudo de caso, sendo que um delas estabelece diálogos com a pesquisa baseada em artes; a outra dissertação de natureza qualitativa mobiliza o método biográfico;
- . o território da **investigação qualitativa crítica e interventiva**, no qual a investigação-ação se destaca, com sete projetos de intervenção: três deles de forma mais tradicional (*puros*), e quatro interconectados (*híbridos ou permeáveis*), que estabelecem diálogos com a pesquisa baseada em artes;
- . e, por fim, o território fundamentado na **investigação em educação baseada em**

artes, que deu corpo a dois **projetos inventivos**, de criação artística: um que mobiliza a abordagem da A/R/Tografia e outro a Cartografia Sonora.

Consideramos que os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes do MEPAI constituem contributos muito relevantes para a compreensão e afirmação de um campo interdisciplinar, situado entre a arte, a educação e as ciências sociais, pela escolha de problemáticas pertinentes e atuais, com forte potencial heurístico e de intervenção nos contextos, territórios e regiões onde são desenvolvidos, cumprindo desta forma a finalidade de formação de profissionais e de investigadores capazes de promover mudanças, tanto ao nível dos quadros referenciais com que se pensa como com que se faz educação. Nestes trabalhos, as artes tanto são mobilizadas como ferramentas, enquanto diferentes formas e linguagens de expressão e de construção sensível de mundos, reais e imaginários, como constituem a forma e o conteúdo dos próprios processos de fazer e de imaginar de forma diferente esses mundos, dando corpo a projetos colaborativos, participativos e comprometidos com a ética da educação e da inclusão. A partir dos trabalhos de investigação desenvolvidos por grupos de doutoramento em Artes e Educação na Universidade de Barcelona, Hernández-Hernández (2019) constata que os contributos da investigação baseada nas artes, alguns deles enquadrados em abordagens "pós-qualitativas", oferecem espaços para pensar e reposicionar a práxis da investigação. Segundo o autor, são espaços que apresentam desafios, que questionam e que levantam críticas às formas estabelecidas de conceber e conduzir a investigação em educação. A pesquisa *pós-qualitativa* tem sido reconhecida como uma força motriz para a exploração de outras possibilidades investigativas, de natureza onto-epistemológica-metodológica e ética, em contraste com a grande falta de compreensão por parte de investigadores e académicos que defendem uma abordagem neopositivista e padronizada da investigação (Héran-dez-Hárnandez & Revelles-Benavente, 2019).

Em síntese, neste artigo procurámos analisar alguns dos eixos que caracterizam a investigação em educação baseada em artes, de forma melhor compreender, por um lado, e a dar contributos para se fazer, por outro, investigação em educação com e através das artes. Procurámos dar conta da natureza e dos processos de investigação desenvolvidos por estudantes de um mestrado recente, inovador, de características inter e transdisciplinares, bem como dos hibridismos metodológicos e deslocamentos (*pre*)*sentidos*. Na academia, as abordagens de investigação em educação baseada nas artes são entendidas como um

campo de práticas mestiças, ainda relativamente recente, pelo que necessita de ser aprofundado e discutido, de forma a garantir a existência de espaços para a construção de novos territórios (e confrontos), mais abertos e inventivos. Os desafios e as resistências são diversos – tanto epistemológicos, como éticos, políticos e institucionais -, mas há que ter a firmeza de avançar em territórios incertos, para os quais não existem mapas nem roteiros pré-definidos. Situamo-nos no *entre*, acompanhando e incentivando processos e de práticas de pesquisa que procuram valorizar os interstícios, os intervalos, os espaços ainda não nomeados, como nos diz Costa (2014): o *entre* as coisas. Assim sendo, é necessário (re)criar comunidades com investigadores, artistas, educadores, que sejam capazes de desenhar, ensaiar, criar novas linguagens e entendimentos, múltiplos e diversos. Comunidades que assumam compromissos com a investigação através de outras formas de ser e estar no mundo, integrando a ambiguidade, a improvisação e a incerteza (Irwin, 2023). E, por outro lado, para além de permitirem a compreensão de realidades plurais e imaginadas, abrem espaços para outras formas de co-criação, partilha e devolução à comunidade.

Arte e educação, educação e arte, são duas esferas de experiência de limites instáveis, permeáveis e inventivas. Ao reconhecer que o campo de investigação em educação é aberto e que não possui fronteiras estanques com as artes, nem permite a criação de hierarquias nem de colonizações, abrem-se novos espaços e territórios, plenos de contaminações e mestiçagens. Reconhecem-se assim novas possibilidades e identidades, através da integração dos saberes, das práticas e da criação, como refere Irwin (2023). No cruzamento entre a arte e a educação, a investigação pode constituir-se como um espaço de experimentação de formas possíveis de construção de comunidade sensíveis. Alargando as reflexões de Rancière (2025) sobre a relação entre a arte e a política à esfera educativa e à investigação, reafirmamos a indissociabilidade das dimensões artísticas, educativas e políticas desse trabalho estético de experimentação, com vista tanto a melhores formas de *pensar o mundo* como de *fazer o mundo*.

Referências Bibliográficas

Alves, M. e Azevedo, N. (2010) (Eds.) *Investigar em educação. Desafios da Construção de Conhecimento e da Formação de investigadores num campo multireferenciado*. Ed. UIED.

Amado, J., (2014) (Coord.) *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

-
- Anjos, M. (2025) *Ataque à indiferença. Ensaios sobre Arte e Política*. Cobogó.
- Barone, T. e Eisner, E. (2012) *Arts Based Research*. Sage Academic Books.
- Charréu, L. (2018) A Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA): os seus elementos literários de concepção segundo Elliot Eisner. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, vol.8 nº10, p.17-29.
- Charréu, L. (2019) A Cartografia e a Artografia como métodos vivos de investigação em arte e em educação artística. *Diacrítica. Revista do Centro de Estudos Humanísticos*, vol 33 nº1, p.87-103.
- Costa, L.B. (2014) Cartografia: uma outra forma de pesquisar. *Revista Digital do LAV - Santa Maria*, vol. 7 (2) 66-77.
- Delgado, M. (2020) *Investigação com a Arte em Educação Artística: subjectividade múltipla, cultura visual contemporânea e comunidades*. Dissertação de Doutoramento em Educação Artística. Faculdade de Belas Artes, Universidade do Porto.
https://sigarra.up.pt/fbaup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=406626
- Dias, B. (2023) A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução. In Dias, B. e Irwin, R. (2023) (Org.) *Pesquisa Educacional Baseada em Arte. A/r/tografia*. Ed. UFSM.
- Eristi, S. (2015) Art-Based Educational Research to Generate a Practice Based Approach. *Anadolu Journal of Educational Sciences International, Art Education Special Issue*, November 2015, p.383-401.
- Hernández, H. (2019) Presentación: La perspectiva postcualitativa y la posibilidad de pensar en ‘otra’ investigación educativa. *Educatio Siglo XXI*, Vol. 37 nº 2, pp. 11-20.
- Hernández, F. (2008) La investigación basada em las artes. Propuestas para repensar la investigación em educación. *Educatio Siglo XXI*, nº 26, pp. 85-118.
- Hernández, H. & Benavente, B. (2019) La perspectiva post-cualitativa en la investigación educativa: genealogía, movimientos, posibilidades y tensiones. *Educatio Siglo XXI*, Vol. 37 nº 2, pp. 21-28.
- Fernandez, T. e Dias, B. (2017) A Investigação Baseada em Arte (IBA) e a Investigação Educacional Baseada em Arte (IEBA). *VIS – Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB*. V.16 nº2, p. 27-44.
- Gonçalves, T. (2010). Investigar em Educação: fundamentos e dimensões da investigação qualitativa. In Alves, M. e Azevedo, N. (Eds) *Investigar em educação. Desafios da Construção de Conhecimento e da Formação de investigadores num campo multireferenciado*. Ed. UIED.
-

-
- Hissa, C. (2019) *Entrenotas. Compreensões de pesquisa*. Humanitas.
- Irwin, R. (2013) Becoming A/r/tography. *Studies in Art Education*, Vo.54 nº3, p.198-215.
- Irwin, R. (2016) A/r/tografia: engajamento como filosofia de pesquisa e práticas profissional. *Revista Científica de Artes, FAP*, Vol.14, nº1, jan/jun, p 10-22.
- Irwin, R. (2022) Action research and arts based research: bringing researchers to life. Editorial. *Canadian Journal of Action Research*. Vol. 22, nº 3, p 3-8.
- Irwin, R. (2023) A/r/tografia. In Dias, B. e Irwin, R. (2023) (Org.) *Pesquisa Educacional Baseada em Arte. A/r/tografia*. Ed. UFSM.
- Oliveira, M. e Charréu, L. (2016) Contribuições da perspectiva metodológica “investigação baseada nas artes” e da a/r/tografia para as pesquisas em educação. *Educação em Revista*, v.32 nº 01, p. 365-382.
- Knowles, G. e Cole, A. (2008) *Handbook of the arts in qualitative research: perspectives, methodologies, examples and issues*. Sage Publishers.
- Morin, E. (2016) *L'esthétique et l'art du point de vue d'une anthropologie complexe*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Morris, J. e Paris, L. (2022) Rethinking arts-based research methods in education: enhanced participant engagement processes to increase research credibility and knowledge translation. *International Journal of Research and Method in Education*, 45:1, 99-112. DOI: [10.1080/1743727X.2021.1926971](https://doi.org/10.1080/1743727X.2021.1926971)
- Pires, A.L.O. (2026) How is research conducted at the intersection between arts and education? An exploratory study in the field of Art Education. *Conference Proceedings of CIVAE - 8th Interdisciplinary and Virtual Conference on Arts in Education*. March 18-19. Ed. by Musicogua, Adaya Press. DOI: <https://doi.org/10.58909/adc26877745>
- Pires, A.L.O. (2026, no prelo) Investigando cruzamentos entre Arte e Educação: um estudo exploratório sobre abordagens metodológicas de construção de conhecimento. Atas do XXXIII Colóquio Internacional da AFIRSE Portugal - Políticas e Práticas de Educação e Formação: Contributos da Investigação. 11,12 e 13 fevereiro 2026. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Rancière, J. (2025) *As viagens da Arte*. Orfeu Negro.
- Sinner, A., Leggo, C. Irwin, R., Gouzouasis, P. e Grauer, K. (2023) Analisando as práticas de novos académicos: teses que usam metodologias de Pesquisa Educacional Baseada em Arte. In Dias, B. e Irwin, R. (2023) (Org.) *Pesquisa Educacional Baseada em Arte. A/r/tografia*. Ed. UFSM.
-

Nota curricular

Ana Luísa de Oliveira Pires é Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal e investigadora no CICS.NOVA. É doutorada em Ciências de Educação pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, com pós-doutoramento na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Desenvolve investigação nas áreas da Educação/Formação de Adultos, Formação ao Longo da Vida, Arte e Educação, Políticas Educativas no Ensino Superior e Formação de Professores.

Tem participado em diversos projetos de investigação e é autora de diversas publicações nacionais e internacionais, entre livros, capítulos de livros e artigos em revistas científicas.